

MUSICOTERAPIA E COMPETÊNCIA INTERPESSOAL – PROJETO EM ANDAMENTO DE UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO COM PROFESSORES DE ARTE

Roberta Borges dos SANTOS¹
Claudia Regina de Oliveira ZANINI²

PALAVRAS-CHAVE: musicoterapia, competência interpessoal, professores de arte, ensino público.

INTRODUÇÃO

Dentro das mais variadas situações vividas por professores no ambiente escolar destacam-se a necessidade do estabelecimento de vínculos entre professor e a instituição a que pertence como um todo. De acordo com Rios (2001), a empatia é um fator que precisa estar presente nessa relação, propiciando o desenvolvimento de boas ações dentro e fora da escola.

Para que haja um bom desenvolvimento das relações dentro do ambiente escolar, o professor necessita ter um conhecimento de si mesmo. Segundo Castanho e Castanho (2004), é necessário que ele se conheça num processo de construção e organização pessoal da realidade, em sua capacidade de atuar como pessoa integrada, dando ênfase à vida física, psicológica e emocional, preocupando-se com sua orientação interna, com o auto-controle e com o desenvolvimento de uma visão autêntica de si mesmo, orientada para a realidade individual e coletiva.

De acordo com Bruscia (2000), a musicoterapia dá enfoque à importância do desenvolvimento das relações intra e interpessoais. Sua aplicação pode ser vista como uma forma de estruturar pessoas em torno de objetivos comuns, a partir de maior contato com seus sentimentos e emoções.

A musicoterapia foi definida, em julho de 1996, pela Comissão de Prática Clínica da Federação Mundial, como:

A utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia,) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. A Musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ ou restabelecer funções do indivíduo para que ele possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida, pela prevenção, reabilitação ou tratamento. (Revista da UBAM n.2, 1996, p. 44)

A musicoterapia, portanto, é uma forma de tratamento que visa promover a saúde bio-psico-fisiológica do indivíduo, uma vez que a ferramenta de trabalho do musicoterapeuta – a música – pode atuar em diversos níveis do organismo e nas relações do indivíduo com seu mundo (interno e externo).

De acordo com observações feitas na rede pública estadual de ensino, existe uma grande necessidade de conscientização da importância do ensino da arte por parte dos próprios professores de arte. As reformulações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 defendem a obrigatoriedade da disciplina Artes em todas as séries da Educação Básica, garantindo desse modo que a formação do professor de arte seja respeitada e valorizada (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006).

A principal preocupação diz respeito à permanência do professor de arte na sala de aula, pois ele precisa atender todos os alunos ali presentes, até mesmo aqueles que não têm nenhum interesse pela aula. A falta de interesse dos alunos pode promover a desmotivação do professor de arte. Esse fator dificulta o relacionamento entre eles, o que tem gerado pedidos de exoneração, bem como a evasão desse professor da rede pública de ensino. Acostumado a realizar apenas projetos (banda, coral, ensino coletivo do violão, teatro, dança e ateliês de artes visuais) realizados no contra-turno e, de acordo com o interesse do aluno, o professor de arte tem enfrentado dificuldades para assumir e permanecer na sala de aula.

Observando as dificuldades de relacionamento interpessoal existente no ambiente escolar na rede do ensino público, propõe-se com essa pesquisa um trabalho musicoterápico com professores de arte de escolas públicas estaduais. Visa-se compreender a relação entre a musicoterapia e o desenvolvimento da competência interpessoal nos professores de arte da Rede Pública Estadual de Ensino, a fim de promover uma maior integração com os grupos de trabalho existentes na escola, buscando a auto-confiança e a conscientização da importância de se ensinar arte, pois através dela o aluno se desenvolve como ser reflexivo, interagindo de forma positiva consigo mesmo, com a escola e com a sociedade.

Sendo assim, nossa hipótese é que a musicoterapia, dentro do contexto educacional, pode auxiliar professores de arte de escolas públicas estaduais que estão frente a situações de conflito interpessoal, uma vez que

possibilita abrir novos canais de comunicação, desencadeando processos de transformação. A música e seus elementos podem atuar como facilitadores de vínculos e no desenvolvimento das relações intra e interpessoais (Von Baranow 1999). Ela re-aproxima as pessoas, levando-as a se agruparem em torno de objetivos comuns.

MATERIAL E MÉTODOS

Desenho do estudo

A abordagem utilizada para a metodologia foi qualitativa. Para Canzonieri (2010), na pesquisa qualitativa o pesquisador é parte integrante. Ela afirma que “é da máxima importância que ele saiba sobre seu papel e domine o assunto pesquisado, pois o modo como atuará enquanto pesquisador poderá afetar a pesquisa e o sujeito pesquisado” (p.27).

Aspectos Éticos

O projeto foi submetido à Comissão de Pesquisa da EMAC e ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás. Só participaram da pesquisa aqueles sujeitos que assinaram o TCLE.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: faixa etária de 18 a 48 anos; professores de arte da Rede Pública Estadual de Ensino, ativos, com contrato temporário ou efetivo; que quiseram melhorar as relações interpessoais no ambiente de trabalho e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: faixa etária acima de 48 anos, inativos ou aposentados; não aceitar os termos do TCLE.

Atendimentos musicoterápicos grupais

Os atendimentos foram realizados uma vez por semana, no Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”, com horário fixo no período que foi definido com o grupo. Foram utilizadas, nos atendimentos, técnicas musicoterápicas integradas: Improvisação livre, Composição, Re-criação e Audição musical (Bruscia, 2000).

Coleta de dados e documentação da pesquisa

A coleta de dados e documentação da pesquisa está sendo realizada através de: relatórios das sessões musicoterápicas, entrevistas semi-

estruturadas, questionários abertos aplicados aos participantes do grupo e gravações em áudio e vídeo.

Análise dos Dados

A análise final dos dados será realizada a partir do cruzamento dos dados coletados em triangulação com base na revisão de literatura realizada.

RESULTADOS PARCIAIS

Conforme a metodologia, após aceite do convite e assinatura do TCLE, foi instituído um grupo heterogêneo quanto à idade e sexo, formado por onze professores, que foram atendidos em dez sessões de Musicoterapia, em grupo, com duração de uma hora e meia.

Utilizou-se técnicas de comunicação aliadas com técnicas musicoterápicas, baseadas nas definições de experiências musicais de Bruscia (2000). As intervenções terapêuticas promoveram o bem-estar do grupo, a coesão grupal e o desenvolvimento das relações interpessoais. A composição musical (Bruscia, *Op.Cit*), por exemplo, contribuiu para maior integração do grupo em questão, permitindo o planejamento e a organização de tarefas a serem executadas pelo mesmo.

Levando essas questões para o ambiente de trabalho, o grupo pôde perceber que a troca de idéias e a flexibilidade na execução de tarefas facilita o trabalho coletivo.

Os resultados apontam para a inserção da Musicoterapia como uma real contribuição para o desenvolvimento de competências interpessoais em professores de arte, participantes de equipes de trabalho da rede pública estadual de ensino.

CONCLUSÕES

A partir desta pesquisa, desenvolvida no Mestrado em Música da UFG, na linha de pesquisa “Música, Educação e Saúde”, pode-se compreender a importância de realizar atividades que contribuam para a ampliação das competências interpessoais de professores, sendo a inserção da Musicoterapia na rede pública de ensino uma possibilidade viável para implementação de um processo contínuo de desenvolvimento dos integrantes de equipes de trabalho que, em nosso estudo, atuam na área de artes.

As técnicas de comunicação, aliadas às técnicas musicoterápicas utilizadas contribuíram para a obtenção dos resultados ora apresentados, entendendo que o processo de comunicação foi amplamente estimulado no decorrer das sessões de musicoterapia realizadas.

Acredita-se, portanto, que a musicoterapia com professores de arte da rede pública estadual de ensino pode ser de grande valia no contexto educacional, uma vez que poderá melhorar a qualidade de vida do professor, facilitando suas relações dentro e fora do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRUSCIA, K. E. **Definindo a musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CANZONIERI, A. M. **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010. 126p.

CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papirus, 2004.

REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA, n.2. **Definição de musicoterapia**. Rio de Janeiro: UBAM, 1996, 88p.

RIOS, T. A. **Compreender e Ensinar - Por uma docência da melhor qualidade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações curriculares para o ensino médio, 2006**. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01> Acesso: outubro de 2009.

VON BARANOW, A. L. **Musicoterapia - uma visão geral**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.

¹ Universidade Federal de Goiás/Escola de Música e Artes Cênicas. Mestranda em Música pela UFG. Bacharel em Musicoterapia e Licenciada em Educação Musical pela UFG. Tem atuado como musicoterapeuta na área de Recursos Humanos e Educação. **E-mail:** romusicoterapia@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás/Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC/UFG). Doutora em Ciências da Saúde pela UFG (Universidade Federal de Goiás). Mestre em Música, Especialista em Musicoterapia em Educação Especial e em Saúde Mental e Graduada em Piano pela UFG. Bacharel em Administração de Empresas (Universidade Católica de Goiás). Tem atuado como pesquisadora e professora do Curso de Musicoterapia da EMAC/UFG desde sua implantação (1999). Integra e coordena o PPG-Música/UFG. Ex-Coordenadora do Curso, dos Estágios e do Laboratório de Musicoterapia da UFG. Lidera o NEPAM - Núcleo de Musicoterapia (CNPq) **Email:** mtclaudiazanini@gmail.com